



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS – PRAEC
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Bloco 6,
Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64.049-550
Telefone: (86) 3215-5960
www.ufpi.br/praec

RELATÓRIO GESTÃO SEMESTRAL
JANEIRO A JULHO/2016

Teresina/PI

2016

LISTA DE FIGURAS, QUADROS, TABELAS E GRÁFICOS

ITEM	TÍTULO	Pág.
FIGURA 01	Organograma da PRAEC	5
FIGURA 02	Organograma da CACOM/PRAEC	6
FIGURA 03	Organograma da CND/PRAEC	7
GRÁFICO 01	Quantitativo de pessoas atendidas entre 2013 e 2016/1 pelo SAPSI/CMPP	18
GRÁFICO 02	Quantitativo de atendimentos (%) em 2016/1 do SAPSI/CMPP por tipo de abordagem	19
GRÁFICO 03	Quantitativo de atendimentos psicológicos por vínculo com a UFPI (CMPP)	19
QUADRO 01	Valores financeiros executados nas ações de assistência estudantil da UFPI em 2016/1	10
QUADRO 02	Evolução do nº de bolsas de assistência estudantil concedidas pela UFPI	11
QUADRO 03	Análise dos indicadores de desempenho acadêmico dos estudantes beneficiários da assistência estudantil	13
QUADRO 04	Atividades desenvolvidas pelo SEPE em 2016/1	15
QUADRO 05	Fatores associados ao baixo rendimento dos estudantes	15
QUADRO 06	Distribuição do atendimento odontológico por categoria no SEOD/CMPP	21
QUADRO 07	Distribuição do atendimento odontológico por faixa etária no SEOD/CMPP	21
QUADRO 08	Metas do Atendimento Odontológico do SEOD/CMPP em 2016	22
QUADRO 09	Distribuição dos atendimentos do SEOD/CSHNB por categoria em 2016/1	26
QUADRO 10	Distribuição dos atendimentos do SEOD/CSHNB por gênero em 2016/1	26
QUADRO 11	Distribuição dos atendimentos do SEOD/CSHNB por faixa etária em 2016/1	26
QUADRO 12	Resumo dos atendimentos realizados pelo SEOD/CSHNB em 2016/1	27
QUADRO 13	Total de procedimentos realizados pelo SEOD/CMRV em 2016/1	34
QUADRO 14	Resumo das ações desenvolvidas pelo NAU em 2016/1	36
QUADRO 15	Beneficiários das bolsas e auxílios da Assistência Estudantil da UFPI em 2016/1	41
TABELA 01	Taxas de retenção e evasão dos estudantes beneficiários da assistência estudantil da UFPI	14
TABELA 02	Quantidade de refeições servidas no RU por categoria e <i>Campus</i> em 2016/1	34
TABELA 03	Resumo Geral por <i>Campus</i> dos indicadores de gestão dos RUs em 2016/1	35
TABELA 04	Número de estudantes que se autodeclararam com NEE na UFPI em 2016/1	38
TABELA 05	Estudantes com NEE assistidos pelos auxiliares acadêmicos em 2016	39
TABELA 06	Quantitativo de estudantes com NEE em relação ao total de estudantes matriculados em qualquer modalidade de graduação	39

SUMÁRIO

ITEM	TÍTULO	p.
I	INTRODUÇÃO	4
II	ORGANOGRAMAS DA PRAEC	5
III	EQUIPE DE PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UFPI	8
IV	EXECUÇÃO FINANCEIRA DO PNAES EM 2016/1	10
V	COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA - CACOM	11
1	CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA – CMPP	12
1.1	Serviço Pedagógico - SEPE	12
1.2	Serviço Social - SES	16
1.3	Serviço de Apoio Psicológico - SAPSI	17
1.4	Serviço Odontológico - SEOD	20
2	CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS – NAE/CSHNB	22
2.1	Serviço Social - SES	22
2.2	Serviço de Apoio Psicológico – SAPSI	23
2.3	Serviço Pedagógico – SEPE	25
2.4	Serviço Odontológico – SEOD	25
2.5	Outras Atividades Desenvolvidas pelo NAE/CSHNB	27
3	CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS – NAE/CPCE	28
3.1	Serviço Social – SES	28
3.2	Serviço Pedagógico – SEPE	29
3.3	Ações Multiprofissionais	30
4	CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO – NAE/CMRV	30
4.1	Serviço Social – SES	30
4.2	Serviço de Apoio Psicológico – SAPSI	31
4.3	Serviço Pedagógico – SEPE	33
4.4	Serviço Odontológico – SEOD	33
VI	COORDENADORIA DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA – CND	34
VII	NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DA UFPI – NAU	35
VIII	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40

I INTRODUÇÃO

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) é o órgão vinculado à Reitoria responsável pela gestão da Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Piauí (UFPI). A Política Nacional de Assistência Estudantil é um conjunto de princípios e diretrizes, positivados por meio do Decreto nº 7.234/2010, que norteiam a implementação de ações para garantir a permanência e a conclusão de curso de graduação pelos estudantes universitários, agindo preventivamente nas situações de repetência e evasão decorrentes das condições de vulnerabilidade socioeconômica.

A elaboração e a execução da política assistencial da UFPI se coadunam com as diretrizes estabelecidas no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil (FONAPRACE), no Plano Nacional de Assistência Estudantil do Governo Federal (PNAES), no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI (PDI) e na Carta Programa da Gestão Universitária 2013-2016. O conjunto de ações de assistência estudantil e comunitária da UFPI desenvolvidas por meio da PRAEC, no ano de 2016, esteve sob a responsabilidade de um corpo multidisciplinar de profissionais, dentre os quais se destacam educadores, assistentes sociais, pedagogos, nutricionistas, odontólogos, psicólogos, administradores, técnicos em educação, dentre outros, tanto no *Campus* sede, quanto nos *Campi* fora de sede por meio dos Núcleos de Assistência Estudantil (NAEs), que buscaram atender e apoiar os membros da comunidade universitária, especialmente os estudantes, no seu processo de autoconhecimento e desenvolvimento de habilidades e capacidades. As ações desenvolvidas no ano de 2016 contemplaram integralmente as dez áreas preconizadas pelo Decreto nº 7.234/2010 para a concretização do PNAES: moradia, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso à aprendizagem pelos alunos com necessidades especiais.

II ORGANOGRAMAS DA PRAEC

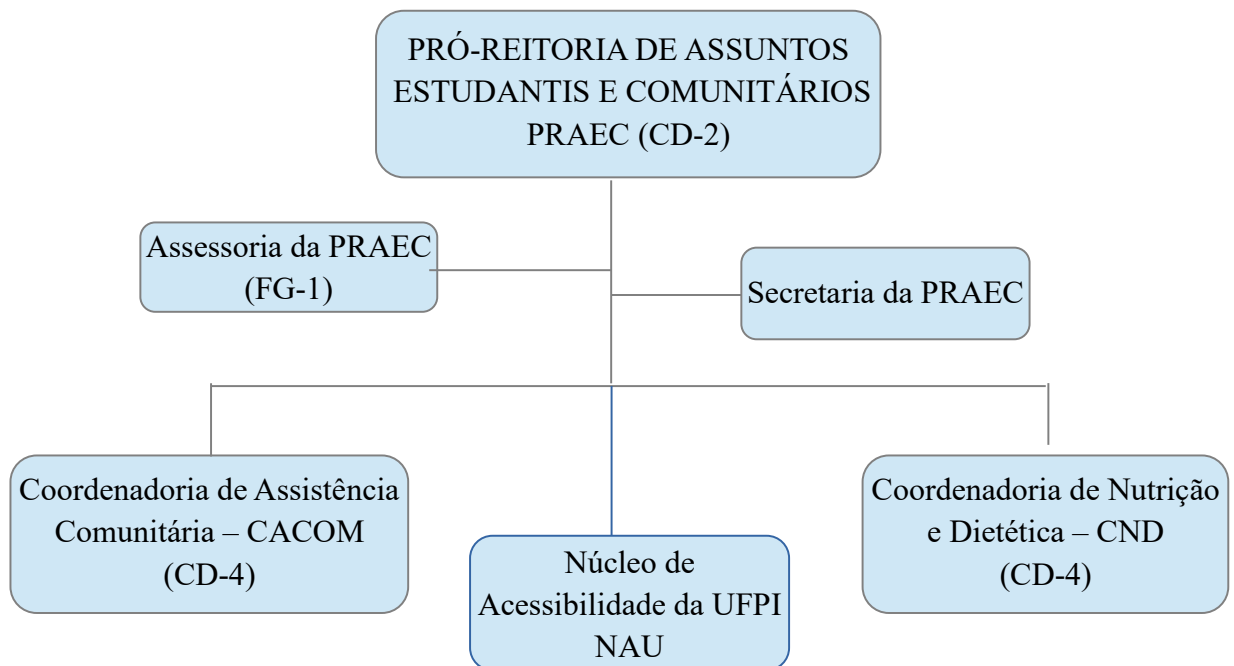


FIGURA 01. Organograma da PRAEC.

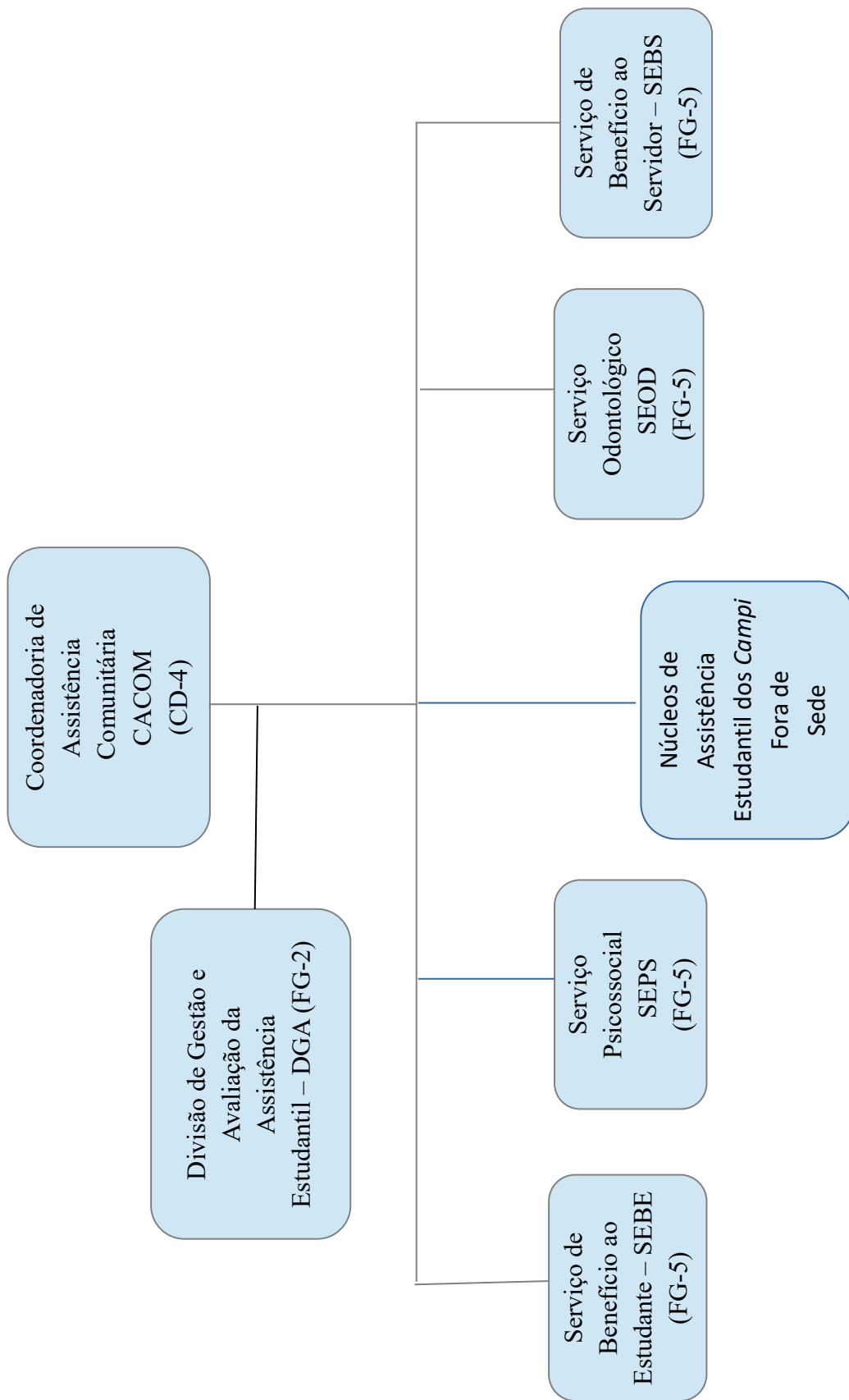


FIGURA 02. Organograma da CACOM/PRAEC

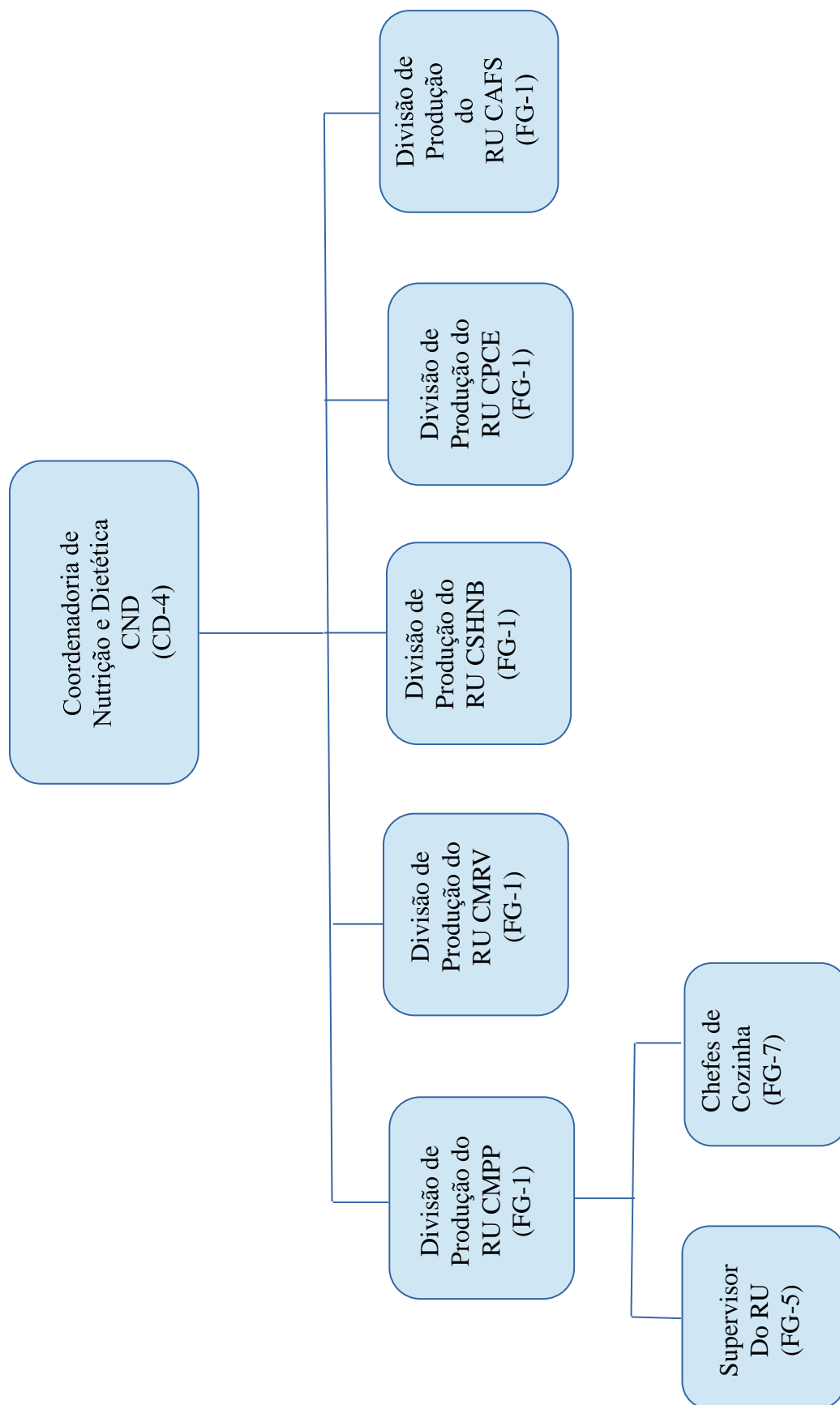


FIGURA 03. Organograma da CND/PRAEC

III EQUIPE DE PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UFPI

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários - PRAEC

Profa. Dra. Cristiane Batista Bezerra Torres

Coordenadora de Assuntos Estudantis e Comunitários - CACOM

Profa. Dra. Marize Melo dos Santos

Coordenadora de Nutrição e Dietética - CND

Nutricionista Jaudimar Vieira Moura Menêzes

Chefe da Divisão de Gestão e Avaliação – DGA/CACOM

Assist. Soc. Justina da Fonseca Cutrim Costa

Chefe do Serviço de Benefício ao Estudante – SEBE/CACOM

Assist. Soc. Lívia Fernanda Leal Macedo

Chefe do Serviço Psicossocial -SEPS/CACOM

Psicólogo Carlos Eduardo Gonçalves Leal

Chefe do Serviço Odontológico – SEOD/CACOM

Cirurgiã-Dentista Jessa Iashmim Alcobaça

Equipe Técnica da CACOM – Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP)

Assistente Social: Jociara de Fátima Lima

Assistente Social: Irene Andrade Rodrigues

Assistente Social: Leyllane Dharc Chaves C. dos Santos

Assistente Social: Margareth do M. B. de Carvalho

Psicólogo: Anderson Cloves Moysés Oliveira

Téc. em Assuntos Educacionais: Francisca de A. Soeiro B. Takeshita

Téc. em Assuntos Educacionais: Maria Celes Moraes do Monte

Assistente em Administração: Elanny Taina Hill Araújo

Assistente em Administração: Maria Goreth R. do Monte Magalhães

Pedagogo: José Ferreira da Silva Júnior

Pedagoga: Elisiene Borges Leal

Cirurgiã-Dentista: Cláudia Maria Mendes Bastos

Cirurgião-Dentista: Flávio de Castro Macêdo

Cirurgiã-Dentista: Ferdineide Barros Gomes Oliveira

Cirurgiã-Dentista: Laureni Dantas França

Cirurgiã-Dentista: Maria do Socorro Pereira

Administrador: Rhubens Ewald Moura Ribeiro

Equipe Técnica do Núcleo de Assistência Estudantil do Campus Senador Helvidio Nunes de Barros – NAE/CSHNB

Cirurgiã-Dentista: Ana Virgínia Nogueira de Castro Feitosa
Assistente social: Anna Katarine Ferreira Lima Neiva
Psicóloga: Izabelly Maria Costa do Nascimento
Assistente Social- Dayse Assunção P. de Holanda
Auxiliar Administrativo: Otatiana de Sousa Franco

Equipe Técnica do Núcleo de Assistência Estudantil do Campus Ministro Reis Veloso – NAE/CMRV

Assistente Social- Luciana Mary Da Silva Carvalho -
Assistente Social- Tainá Rodrigues Soares
Cirurgião-Dentista- Patrick Veras Quelemes
Psicóloga - Fernanda Maria de Oliveira
Cirurgião-Dentista- Ariane da Costa Prado
Pedagoga - Maria Dilma Andrade Vieira dos Santos

Equipe Técnica do Núcleo de Assistência Estudantil do Campus Amilcar Ferreira Sobral – NAE/CAFS

Assistente Social: Cristiana Ranucci
Psicóloga: Ana Maria Batista

Equipe Técnica do Núcleo de Assistência Estudantil do Campus Professora Cinobelina Elvas – NAE/CPCE

Psicólogo: Kleyson Matos Silva
Assistente social: Maria José Castro Diógenes
Pedagogos: Cremilda Monteiro Lima
Marcelo Manoel de Sousa

Equipe Técnica da CND - RU CMPP

Divisão de Produção: Nutricionista Sueli Maria Teixeira Lima
Nutricionistas de Produção: Camila Maria Simplício Revoredo e Ana Cláudia C. Moura
Supervisor: Edílson Rodrigues Cardoso
Chefes de Cozinha: Benedito Neto da Silva e José Milton da Silva

Equipe Técnica da CND - RU CMRV

Divisão de Produção: Nutricionista Meiryangela Santana Guimarães Santos
Nutricionista de Produção: Ednela Brito Machado

Equipe Técnica da CND - RU CSHNB

Divisão de Produção: Nutricionista Sintia Andrea Barbosa Gomes
Nutricionista de Produção: Ellaine Santana de Oliveira

Equipe Técnica da CND – RU CAFS

Nutricionista de Produção: Ana Lúcia Moura Fontes e Naiara da Rocha Martins

Equipe Técnica da CND – RU CPCE

Divisão de Produção: Nutricionista Fabrícia de Sousa Miranda

IV EXECUÇÃO FINANCEIRA DO PNAES EM 2016/1

O orçamento anual da assistência estudantil na UFPI é estabelecido pelo Governo Federal. Em 2016, a dotação orçamentária do PNAES para esta Instituição foi de R\$ 21.721.776,00 (vinte e um milhões, setecentos e vinte e um mil, setecentos e setenta e seis reais). Houve liberação de 100% da dotação orçamentária para a execução financeira da política de assistência estudantil, a qual foi implementada da seguinte forma:

QUADRO 01. Valores financeiros executados nas ações de assistência estudantil da UFPI em 2016/1.

ITENS DE DESPESA	VALOR EXECUTADO
Bolsas de Assistência Estudantil	R\$ 6.170.400,00
Restaurante Universitário (alimentos e manutenção)	R\$ 4.320.016,18
Material de Consumo e Permanente (PRAEC e NAEs)	R\$ 380.976,00
TOTAL	R\$ 10.871.392,18

Todas as bolsas de assistência estudantil disponibilizadas em 2016 foram destinadas a estudantes da graduação presencial em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em obediência ao Decreto nº 7.234/2010/PNAES. Para ser beneficiário de uma bolsa, o estudante deve se inscrever conforme as normas estabelecidas em Edital anual (<http://www.ufpi.br/edital-praec>) e ser habilitado por meio de avaliação socioeconômica coordenada por uma equipe de assistentes sociais. A bolsa de Apoio Estudantil da UFPI tem o valor mensal de R\$ 400,00 (quatrocentos reais). Abaixo, a evolução do número de bolsas de assistência estudantil concedidas no período de 2012 a 2016:

QUADRO 02. Evolução do nº de bolsas de assistência estudantil concedidas pela UFPI

ANO	QUANTIDADE
2012	1.594
2013	1.751
2014	2.077
2015	2.137
2016	2.571

Cerca de 220 estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica recebem a bolsa de permanência (PBP) do Ministério da Educação e Cultura, não podendo acumulá-la com a bolsa de apoio estudantil da PRAEC/UFPI. Por decisão do Governo Federal, a partir de 2016, apenas alunos com descendência indígena ou quilombola poderão se inscrever no Sistema PBP e pleitear essa modalidade de benefício. Portanto, ao todo, foram 2.791 estudantes da UFPI beneficiados em 2016 com bolsa de permanência ou de apoio estudantil mensalmente.

Os recursos do PNAES custearam todas as ações de assistência estudantil realizadas pela PRAEC e pelos NAEs, como restaurantes e residências universitárias, bolsas e auxílios, dentre outras, atendendo ao segmento discente de todos os *Campi* da UFPI.

V COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA – CACOM

Este relatório descreve as ações desenvolvidas pelos Serviços e Núcleos de Assistência Estudantil - NAEs da Coordenadoria de Assistência Comunitária (CACOM), da PRAEC, bem como os benefícios concedidos no exercício de 2016, no período de janeiro a julho.

Ao final deste item V, apresenta-se o Quadro 15 com um resumo dos benefícios ofertados e os respectivos números de alunos contemplados no primeiro período de 2016 em todos os *Campi*. No Quadro 15 é possível verificar o número de bolsistas contemplados na folha de pagamento em dezembro de 2015, os ingressantes em 2016, por meio do Edital

Nº 01/2016-PRAEC, as vagas ocupadas e o cadastro de reserva, além dos alunos desligados e a demanda reprimida em 2016/1.

1. CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA – CMPP

1.1 Serviço Pedagógico – SEPE

O Serviço Pedagógico é responsável pelo atendimento, acompanhamento e orientação educacional dos estudantes vinculados aos benefícios do PNAES, bem como dos demais estudantes da UFPI. A finalidade do Serviço Pedagógico é auxiliar os estudantes na conclusão de seus cursos de graduação com êxito, em tempo hábil, minimizando a taxa de retenção e eliminando as possibilidades de evasão. Para consecução desse objetivo, o SEPE realiza as seguintes atividades: acompanhamento do rendimento acadêmico dos estudantes beneficiados com os programas da PRAEC; diagnóstico das necessidades educacionais; orientação educacional aos estudantes com baixo rendimento; encaminhamento das demandas aos demais serviços internos ou externos à UFPI e registro das informações para os setores que trabalham com a política de assistência estudantil, quando solicitado.

No momento em que os estudantes ingressam em um benefício da assistência estudantil, o SEPE realiza atendimento individual/análise de histórico, além de agendamento para orientação pedagógica individual, quando necessário. Ainda nessa ocasião, o estudante é informado sobre os serviços aos quais têm direito, além de esclarecimentos sobre os critérios pedagógicos de permanência nos benefícios. Os estudantes também são convocados para assinatura do Termo de Concordância, mediante o qual dão ciência das normas estabelecidas. A cada início de semestre, o Serviço Pedagógico calcula o índice de rendimento acadêmico - IRA semestral de todos os beneficiários para avaliar o rendimento acadêmico no semestre anterior e verificar a necessidade de atendimento individual em caso de desempenho insatisfatório.

A seguir, apresenta-se a análise de desempenho acadêmico dos estudantes beneficiários da assistência estudantil da UFPI em 2016/1 por meio dos seguintes indicadores:

- número de estudantes com IRA igual ou maior que 7,0;
- número de estudantes com baixo IRA e que alcançaram IRA 7,0;

- número de estudantes que não apresentaram reprovação;
- taxas de retenção e evasão dos estudantes beneficiários da assistência estudantil.

QUADRO 03. Análise de indicadores de desempenho acadêmico dos estudantes beneficiários da assistência estudantil na UFPI, em 2016.1

QUADRO 03	
DADOS DE TODOS OS BENEFICIÁRIOS (2016.1)	
INDICADORES	(%)
Alunos que possuíam IRA semestral maior ou igual a 7 em 2016.1	70,0
Alunos que alcançaram IRA semestral maior ou igual a 7 em 2016.1	55,0
Alunos que não tiveram reprovação em 2016.1	61,0
Alunos desvinculados dos Benefícios pelos critérios do Serviço Pedagógico	0,9

O indicador “**Alunos que possuíam IRA semestral maior ou igual a 7 em 2016.1**” revelou que, dos alunos assistidos pelo SEPE, a maioria (70%) está com a média estabelecida como mínima, conforme orientações constantes no Termo de Concordância assinado por eles no ingresso de algum benefício de assistência estudantil.

Considerando os “**Alunos que apresentavam baixo rendimento e alcançaram IRA semestral maior ou igual a 7 em 2016.1**”, verificou-se que mais da metade (55%) dos alunos com desempenho insatisfatório em 2015.2 conseguiu atingir a média semestral 7,0 em 2016.1. Isto demonstra uma evolução significativa relacionada aos alunos com baixo rendimento acadêmico.

Sobre o indicador “**Alunos que não tiveram reprovação alguma em 2016.1**”, observa-se que um significativo percentual de estudantes (61%) apresentou um rendimento satisfatório, já que não apresentaram reprovações em disciplinas da graduação em 2016.1.

Para a análise dos indicadores de retenção e evasão, considerou-se como evasão a interrupção do ciclo do curso. Em tal situação, o estudante pode ter abandonado o curso, não ter realizado a renovação da matrícula ou formalizado o desligamento/desistência do curso. Por outro lado, a retenção consistiu da não conclusão do curso no período previsto, fator concorrente para o aumento da propensão em relação à evasão.

TABELA 01. Taxas de retenção e evasão dos estudantes beneficiários da assistência estudantil na UFPI.

Ano de Ingresso no Programa de Assistência Estudantil	2014-1	2014-2	2015-1	2015-2	2016-1
Estudantes matriculados	2.409	2.602	3.074	2.940	2.576
Estudantes concluintes	0	161	88	378	181
Estudantes que não renovaram matrícula no semestre seguinte	25	218	311	534	227
Taxa de Evasão	1,04%	2,34%	7,47%	6,06%	1,92%
Estudantes que excederam o prazo de conclusão	71	173	355	448	237
Taxa de Retenção	2,9%	6,6%	11,5%	15,2%	9,2%

Fonte: Coordenadoria de Estatística e Documentação de Ensino – CEDE/PREG/UFPI.

Conforme os registros acadêmicos da CEDE/PREG, a taxa global de evasão da UFPI em 2016-1 foi de **9%** e a taxa de retenção foi de **17%**. Entretanto, os beneficiários das ações de assistência estudantil da UFPI, incluindo os cotistas, apresentaram **taxa de evasão e retenção de 1,92% e 9,2%**, respectivamente. Observando a Tabela 01, evidencia-se que essas taxas apresentaram oscilação entre os semestres 2014-1 e 2016-1, alcançando um pico em 2015. Acredita-se que isto ocorreu em virtude do aumento do número de estudantes cadastrados nos programas de assistência estudantil, estando a PRAEC com novos profissionais contratados ainda em período de adaptação e treinamento. Antes de 2015, a equipe de assistência estudantil da UFPI se resumia aos profissionais lotados no *Campus* de Teresina, para atendimento do corpo discente de todos os *Campi*, o que resultava em uma atuação precária na prestação de assistência estudantil.

Em 2016, já contando com um corpo profissional ampliado e atuando de forma integrada e descentralizada, com a consolidação dos NAEs dos *Campi* fora de sede, a PRAEC pôde aprimorar a execução dos objetivos do PNAES e prestar com mais eficiência e eficácia a assistência social, pedagógica e psicológica ao seu público-alvo. Os dados de evasão e retenção dos estudantes assistidos em 2016-1 são, portanto, sugestivos do impacto positivo da Assistência Estudantil no desempenho acadêmico dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, evidenciando que essa política pública é de fundamental importância para o sucesso acadêmico da juventude universitária e deve ser considerada como investimento para o desenvolvimento social e econômico do País.

O quadro a seguir detalha as atividades desenvolvidas pelo SEPE no período 2016/1.

QUADRO 04. Atividades desenvolvidas pelo SEPE em 2016/1.

Tipo de Atividade e Frequência	
Atendimentos pedagógicos individualizados	87
Orientações gerais no ingresso e renovação dos benefícios	1450
Encaminhamentos a outros serviços da UFPI	9
Encaminhamentos a serviços externos	2
OUTRAS ATIVIDADES	
Organização - cursos de prevenção às drogas nos campus da UFPI	
Participação em Comissão - Calourada da UFPI 2016	
Participação em Comissão - Avaliação dos Projetos do BIAMA	
Colaboração nas discussões em torno dos Indicadores de Avaliação dos Serviços pelos alunos	
Colaboração nas discussões em torno de disciplina discente - REU	

O Quadro abaixo apresenta fatores atribuídos pelos estudantes como preponderantes para o comprometimento do desempenho acadêmico dos mesmos, conforme registrado nas Orientações Pedagógicas Individuais a 87 estudantes beneficiados no período de 2016/1.

QUADRO 05. Fatores associados ao baixo rendimento de estudantes.

FATORES ASSOCIADOS AO BAIXO RENDIMENTO	
ATENDIMENTOS PEDAGÓGICOS INDIVIDUALIZADOS EM 2016.1 (TOTAL: 87 entrevistados)	
FATORES	%
Hábitos de estudo	62
Cunho emocional	22
Cunho social	9,2
Base escolar deficiente	5,7
Necessidade educacional específica	1,1

O fator de maior impacto no rendimento acadêmico apontado pelos estudantes foi “**Hábitos de Estudo**”, alcançando percentual de 62%, seguido por razões de cunho emocional, apontadas por 22% dos estudantes entrevistados. Essas informações permitem inferir que o processo de Avaliação e Acompanhamento Pedagógico é, indiscutivelmente, de extrema importância tanto para o planejamento das ações a serem realizadas pelos profissionais da assistência estudantil, como para os estudantes com baixo rendimento acadêmico que terão orientação voltada para suas deficiências pedagógicas específicas. A identificação prévia de suas deficiências pode direcionar o trabalho da equipe de

pedagogos e demais profissionais da assistência estudantil na implementação de ações exitosas de avaliação, orientação e acompanhamento.

1.2 Serviço Social – SES

O SES é o serviço responsável pelo planejamento, coordenação e execução dos programas sociais destinados aos estudantes com dificuldades socioeconômicas. As ações do SES estão fundamentadas no Decreto nº 7.234, Art. 4, parágrafo único, que diz: “As ações de assistência estudantil devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras”, garantindo assim sua permanência na instituição e sucesso na conclusão dos cursos.

O SES oferece também, em parceria com a Coordenação do Curso de Serviço Social desta Instituição, campo de estágio supervisionado para alunos de graduação em Serviço Social, além de orientar estudantes de Serviço Social em projetos contemplados com a Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas – BIAMA/PRAEC.

O SES realiza avaliação socioeconômica e acompanhamento social aos beneficiários dos programas abaixo listados, destinados aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica:

- Bolsa de Apoio Estudantil - BAE;
- Residência Universitária - REU;
- Isenção da Taxa de Alimentação - ITA;
- Auxílio-creche - AC;
- Apoio à Participação em Eventos Científicos - APEC;
- Bolsa de Incentivo a Atividades Esportivas - BIAE;
- Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas – BIAMA;
- Bolsa Permanência – PBP/MEC.

O Quadro 15 traz os dados gerais de atendimento da CACOM, mostrando o número de beneficiários atendidos pelas ações do PNAES, no período de janeiro a julho de 2016,

para todos os *Campi* da UFPI. O quadro evidencia o número de vagas ocupadas, cadastro de reserva, total de desligamentos, total de alunos atendidos e demanda reprimida. Ainda sobre o Quadro 15, destaca-se que, de janeiro a julho de 2016, somente para o benefício BAE no *Campus* de Teresina foram atendidos 1.066 estudantes, levando em consideração os novos beneficiados e também aqueles que já recebiam o benefício em 2015. Devido ao aumento da dotação orçamentária do PNAES para 2016, houve um acréscimo significativo do número de vagas ofertadas no Edital Nº 01/2016 para a BAE (250 vagas novas disponibilizadas).

O Auxílio-creche (AC) no primeiro semestre de 2016 não teve demanda reprimida, pois foram atendidos 100% dos estudantes que buscaram esse auxílio. Assim como o AC, os benefícios BIAMA, BIAE e ITA não apresentaram demanda reprimida, pois todos os estudantes que atenderam aos requisitos do Edital nº 01/2016 foram contemplados.

Observa-se que a partir do mês de junho há um aumento significativo no quantitativo de estudantes beneficiados com a BAE, AC e REU. Este aumento se deu devido à finalização do processo de seleção socioeconômica para novos beneficiários e a consequente inserção dos mesmos na folha de pagamento das bolsas ou na Residência.

Em julho, a Residência Universitária I alcançou sua capacidade máxima, exceto as três vagas para pessoas com deficiência, pois apenas um estudante com este perfil se inscreveu e foi contemplado.

O indeferimento de inscrições de candidatos aos benefícios da assistência estudantil têm como principais causas a falta de documentação, a omissão de documentos e as informações contraditórias, fatores esses que inviabilizam a análise de renda *per capita* e a situação familiar.

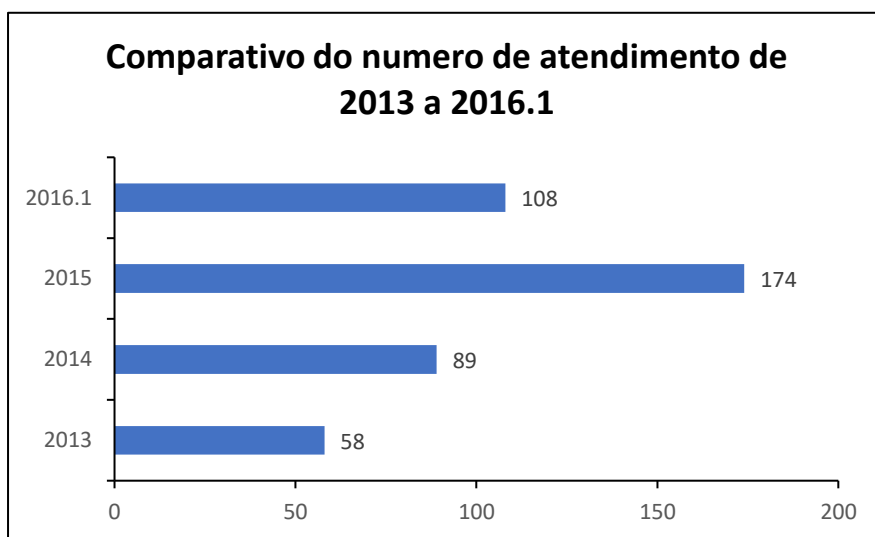
1.3 Serviço de Apoio Psicológico – SAPSI

Este serviço presta atendimento à comunidade universitária por meio de ações psicopedagógicas, com a finalidade de contribuir para a superação de dificuldades dessa natureza, surgidas durante o processo de formação acadêmica.

O atendimento psicológico tem como principal objetivo a promoção da saúde, auxiliando nas dificuldades emocionais e relacionais da vida acadêmica, possibilitando o enfrentamento das situações do cotidiano e a qualidade de vida pelo desenvolvimento das

potencialidades do indivíduo. No Campus Ministro Petrônio Portella, em Teresina, foram atendidos, em 2016.1, um total de 108 pessoas (estudantes), com os quais foram realizados os seguintes procedimentos: entrevista psicológica, aconselhamento psicológico e psicoterapia individual breve (modalidades de serviços). No Gráfico 1, tem-se os quantitativos de atendimentos desde 2013, para efeitos comparativos.

GRÁFICO 01. Quantitativo de pessoas atendidas entre 2013 e 2016.1 pelo SAPSI/CMPP.

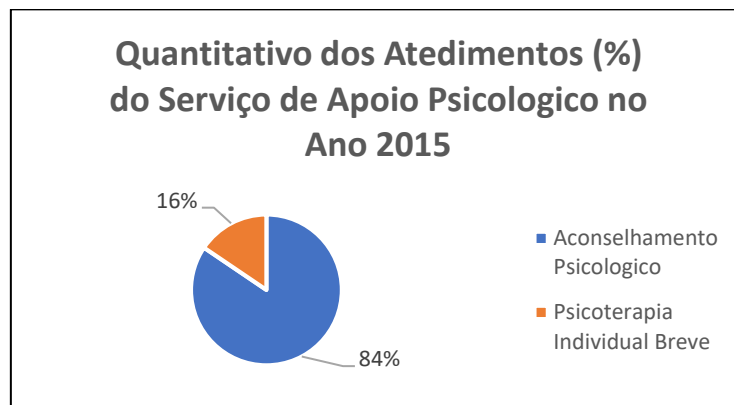


O primeiro procedimento realizado quando se procura atendimento psicológico no SAPSI é a *entrevista psicológica*. A entrevista possibilita o devido encaminhamento das demandas, que podem ser sanadas no próprio Serviço, por meio de aconselhamento, apoio psicopedagógico ou psicoterapia, ou encaminhadas para serviços especializados, fora da Universidade. Do total de atendidos, somente 5 foram encaminhados para serviços especializados fora da Universidade, por apresentarem queixas que transcendiam as possibilidades de resolução na instituição (encaminhamento para o ambulatório do PROVIDA, no Hospital Lineu Araújo).

Dos casos que permaneceram no Serviço, 87 passaram por *aconselhamento psicológico*, com até cinco atendimentos de 30 minutos cada. Este procedimento está relacionado ao processo de tomada de decisões, à melhoria das relações interpessoais e à promoção da autonomia pessoal. Diferencia-se da psicoterapia tanto no que diz respeito à duração, sendo mais curto, como em relação ao objetivo, o qual assume um caráter situacional, centrado na resolução de problemas e focalizado no presente.

Um total de 16 pessoas passaram por *psicoterapia individual breve*, com direito a uma sessão semanal de 50 minutos (um total de quatro sessões mensais e duração média de 2 a 3 meses).

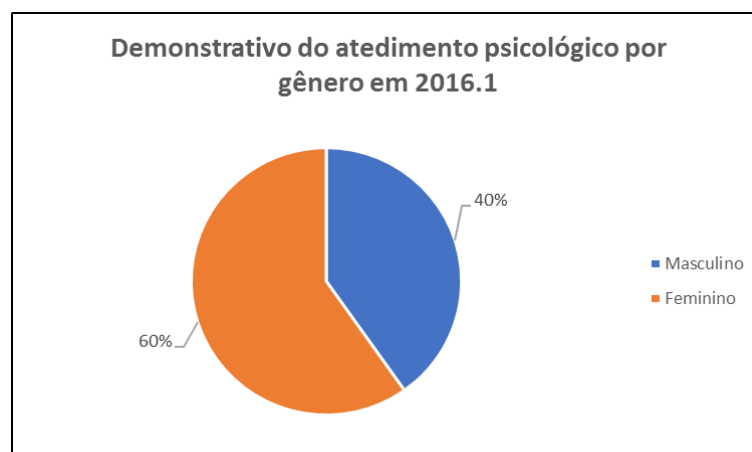
GRÁFICO 02. Quantitativo de atendimentos (%) em 2016/1 do SAPSI/CMPP por tipo de abordagem.



É importante salientar que quase a totalidade dos atendimentos psicoterápicos é realizada com estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, os quais não teriam condições de custear este atendimento fora da Instituição. Assim, entende-se que esse serviço, assim como os demais oferecidos pela PRAEC/UFPI, cumpre seu objetivo principal, conforme determina o PNAES (Decreto nº 7.234/2010).

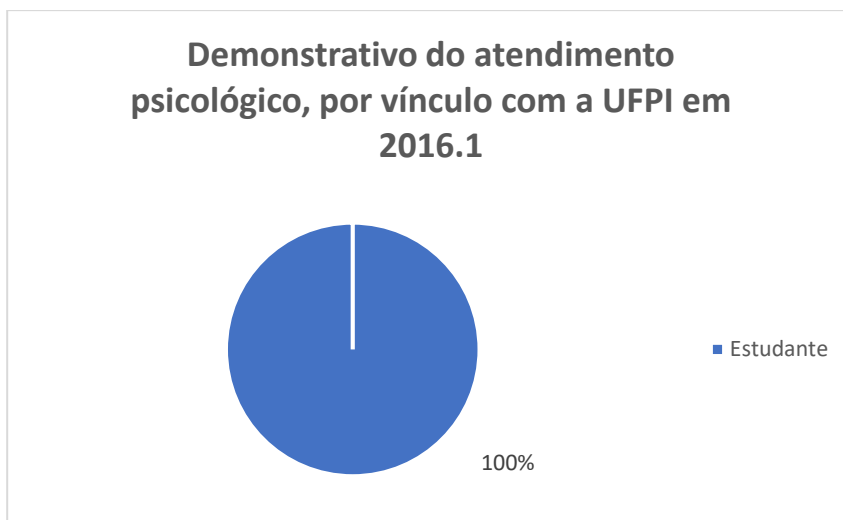
Do total atendido em psicoterapia no Campus Ministro Petrônio Portella, 60% eram do sexo feminino e 40%, do sexo masculino (Gráfico 3), porcentagens estas que revelam a predominância da procura por pessoas do sexo feminino.

GRÁFICO 03. Quantitativo de atendimentos psicológicos por gênero no SAPSI/CMPP



Quanto ao vínculo com a Universidade, verifica-se o público atendido (demanda espontânea ou encaminhada) foi apenas o segmento estudantil (100%), conforme mostra o Gráfico 4.

Gráfico 4. Demonstrativo do atendimento psicológico por vínculo com a UFPI (CMPP)



1.4 Serviço Odontológico - SEOD

O serviço odontológico da PRAEC presta assistência gratuita à comunidade universitária, incluindo alunos, professores, servidores e seus dependentes. Para este fim, dispõe de três consultórios odontológicos onde cinco odontólogos e três atendentes de saúde bucal prestam atendimento nos turnos da manhã e da tarde. Cada dentista atende em média 8 pacientes por turno.

Mensalmente, são agendados 25 novos pacientes por profissional com a seguinte distribuição de vagas: 14 estudantes, 05 servidores, 03 terceirizados, 03 dependentes, totalizando 125 novas vagas mensais. São realizados atendimentos clínicos na área de diagnóstico (clínico e radiográfico), prevenção, profilaxia, restauração e exodontia.

Os dados dos atendimentos no primeiro semestre do ano de 2016 distribuídos por categoria, gênero e faixa etária estão dispostos nos quadros 06, 07 e 08.

QUADRO 06. Distribuição do atendimento odontológico por categoria no SEOD/CMPP.

CATEGORIA	2016
Estudante	901
Professor	12
Técnico-administrativo	172
Dependente	77
Terceirizado	258
TOTAL	1.420

QUADRO 07. Distribuição do atendimento odontológico por faixa etária no SEOD/CMPP.

FAIXA ETÁRIA	2016
17 a 25 anos	577
26 a 34 anos	478
35 a 59 anos	315
Acima de 60 anos	50
TOTAL	1.420

Estabeleceu-se a meta para 2016 de aumentar em 20% a quantidade de atendimentos no SEOD em relação ao ano anterior. De maneira geral, essa meta foi superada com exceção ao número de exodontias realizadas. A redução no número de exodontias é um dado favorável uma vez que indica a redução de elementos dentários com indicação de extração. O número de tratamentos finalizados, que deveria ser igual ao de tratamentos iniciados, ficou abaixo deste, provavelmente em razão da subnotificação do encerramento dos tratamentos pelos profissionais do SEOD, o que deverá ser corrigido para os próximos meses.

QUADRO 08. Metas do Atendimento Odontológico do SEOD/CMPP em 2016.

PROCEDIMENTOS	META PARCIAL 2016	QUANTITATIVO PARCIAL 2016	AValiação META
Exames Clínicos (Tratamentos iniciados)	357	462	Ultrapassada Aumento 26%
Consultas de Retorno	687	868	Ultrapassada Aumento 25%
Procedimentos Preventivos (Profilaxia e aplicação tópica de flúor)	579	849	Ultrapassada Aumento 29%
Tartarectomia	708	874	Ultrapassada Aumento 25%
Restaurações (Amálgama e Resina Composta)	1.442	1.595	Ultrapassada Aumento 22%
Exodontias	61	53	Não atingida Aumento 17%
Radiografias	40	53	Ultrapassada Aumento 26%
Tratamentos Finalizados	357	182	Não atingida Aumento 10%

Dentre as ações com vistas à permanência do aluno no ambiente acadêmico, a UFPI concede um **Kit Odontológico** aos alunos cotistas do 4º período do curso de odontologia contendo 40 itens essenciais às aulas das disciplinas práticas do curso. Esta concessão se dá em sistema de comodato, devendo o aluno devolver o Kit ao final do curso para que outro aluno em situação semelhante possa se beneficiar com esta ação.

No primeiro período de 2016 foram concedidos 10 kits odontológicos. Considerou-se como meta um incremento em 20% na quantidade dos kits cedidos em relação ao ano de 2015. Em 2016/1 a meta foi ultrapassada em 33%.

2. CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – NAE/CSHNB

2.1 Serviço Social – SES

O Serviço Social do NAE/CSHNB planeja e executa a política de promoção e apoio ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, acompanhando e avaliando programas e projetos que facilitem a vida acadêmica para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes em situação de vulnerabilidade social garantindo a sua permanência na Instituição.

O quantitativo de vagas por benefício, período de inscrições e demais orientações sobre o processo seletivo foram disponibilizados por meio do Edital nº01/2016/PRAEC. Os benefícios concedidos pelo NAE/CSHNB são os mesmos oferecidos em todos os *Campi* da UFPI: BAE, ITA, REU, AC, BIAMA, BINCS, BIAE, APEC. Os dados de vagas, número de inscritos e bolsistas, dentro outros, estão dispostos no Quadro 15.

Além do processo seletivo de benefícios, o Serviço Social no NAE/CSHNB realiza o acompanhamento dos estudantes beneficiários, acolhendo as demandas dos alunos, buscando sempre promover o diálogo com os estudantes, dirimir suas dúvidas e orientá-los; atua na resolução de conflitos; solicita materiais e consertos necessários para a Residência Universitária; realiza encaminhamentos para outros setores e serviços; faz reuniões com estudantes da residência universitária para aproximação dos residentes com os profissionais; articula ações com os demais servidores, professores e com a direção e coordenações do *Campus* no intuito de dar celeridade à resolução das demandas, além de atuar em parcerias para a realização de Campanhas Educativas e promoção da acessibilidade no CSHNB.

2.2 Serviço de Apoio Psicológico – SAPSI

No Serviço de Apoio Psicológico (SAPSI) do CSHNB foram atendidas 82 pessoas no primeiro semestre de 2016 na modalidade de aconselhamento psicológico. Estudantes que precisam de apoio especializado, como psicoterapia, são encaminhados para a rede socioassistencial do município.

As principais demandas que envolvem atendimento individual no SAPSI do CSHNB são referentes aos transtornos de ansiedade, (re)orientação profissional, problemas de adaptação à vida universitária e às novas relações sociais efetivadas e problemas emocionais que interferem na aprendizagem.

O cenário atual da Psicologia Escolar reforça a necessidade de investir em práticas preventivas e em ações com outros agentes que também participam do processo formativo das Instituições de Ensino Superior, embora, tradicionalmente, a atuação da Psicologia

Escolar tenha privilegiado a intervenção direta com o estudante em uma perspectiva individualizada.

Nesse sentido, no SAPSI do CSHNB foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Palestra sobre ingresso na universidade e desenvolvimento de hábitos de estudo: realizada na recepção aos estudantes ingressantes do Programa de Licenciatura do Campo com o objetivo de estimular o comportamento de autorregulação diante dos estudos;
- Atendimentos Grupais sobre planejamento de estudos que teve como objetivos (a) identificar comportamentos disfuncionais dos estudantes, (b) desenvolver competências para melhor gerenciamento do tempo e (c) elaborar planejamento semanal como auxílio ao desenvolvimento de comportamentos autorreguladores no cotidiano acadêmico e pessoal;
- Acompanhamento acadêmico de um grupo de 04 (quatro) estudantes de Nutrição encaminhadas pela coordenação do curso por encontrarem-se com sucessivas reprovações em uma disciplina específica. O acompanhamento foi realizado buscando a interação tanto das estudantes como do professor da disciplina;
- I Ciclo de Oficinas: “Desenvolvendo Competência para Estudar” que teve como finalidade estimular o desenvolvimento de competências e habilidades que auxiliem o processo de aprendizagem, favorecendo a permanência do aluno na Universidade. As oficinas tiveram três eixos temáticos: Planejamento de Estudos; Ansiedade diante de Processos Avaliativos; Apresentação Oral. Participaram das oficinas 180 estudantes, de modo que foram necessários 02 ciclos devido à grande procura.
- Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem de estudantes encaminhados pelos docentes, de forma que foi construído um plano de trabalho para o estudante a partir de diálogo prévio com o professor;
- Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso de duas estudantes do curso de Sistemas de Informação que tinham como tema: “Desenvolvimento de um aplicativo para auxiliar no controle da ansiedade” e “Ferramenta educacional como auxílio a educadores na alfabetização de escolares nas séries iniciais do ensino fundamental”.

O NAE/CSHNB tem como característica elementar o trabalho em equipe. Suas atividades são realizadas sempre com a participação de todas as categorias profissionais que o compõem. Assim, trabalha-se com a abordagem multiprofissional as seguintes tarefas: discussão de casos; mediação de conflitos, especialmente entre os estudantes da Residência Universitária (REU); reuniões com o movimento estudantil do *Campus*; reuniões semanais com o Conselho de Residentes da REU; atividade de recepção aos calouros; atendimentos compartilhados; articulação e promoção de eventos (vide item 2.5).

Durante o processo seletivo para os benefícios da assistência estudantil que aconteceu no primeiro semestre de 2016, que apresentou grande demanda, o SAPSI atuou em parceria com o Serviço Social (SES) na realização de análise documental e de entrevistas individuais. Estas tinham como objetivo dirimir dúvidas referentes à análise da situação socioeconômica dos estudantes inscritos.

2.3 Serviço Pedagógico – SEPE

Em 2016/1, o serviço não foi ofertado em virtude da falta de pedagogo contratado para tal. Em 2016/2, uma pedagoga do CMPP foi removida para o NAE/CSHNB para dar início às atividades de assistência pedagógica nesse *Campus*.

2.4 Serviço Odontológico – SEOD

O Serviço Odontológico do NAE/CSHNB dispõe de um consultório odontológico, onde uma dentista e uma técnica em saúde bucal realizam atendimentos clínicos nos turnos da manhã e da tarde.

No primeiro semestre de 2016, 17 tratamentos foram iniciados, dos quais 05 tratamentos foram concluídos. Foi realizado um total de 46 atendimentos. A maioria dos atendimentos foi a estudantes da UFPI.

O gênero feminino teve uma maior procura pelo SEOD em relação ao masculino. Em relação à faixa etária, a maior procura ao serviço foi da faixa etária de 17 a 30 anos. Atendimentos à faixa etária de menores de 17 anos foram aos dependentes de professores e técnicos administrativos. Todos esses dados estão dispostos nos Quadros 09 a 11. No Quadro 12 está o resumo dos atendimentos do SEOD. Os procedimentos referidos como

“outros” nesse Quadro se referem à urgência, abertura coronária e medicação endodôntica. Os procedimentos realizados com mais frequência foram os de remoção de tártaro, profilaxia, aplicação de flúor e restaurações de resina.

QUADRO 09. Distribuição dos atendimentos do SEOD/CSHNB por categoria em 2016/1.

CATEGORIA	2016
Estudante	32
Professor	01
Técnico-Administrativo	06
Dependente	06
Terceirizado	06
TOTAL	51

QUADRO 10. Distribuição dos atendimentos do SEOD/CSHNB por gênero em 2016/1.

GÊNERO	2016
Feminino	34
Masculino	17
TOTAL	51

QUADRO 11. Distribuição dos atendimentos do SEOD/CSHNB por faixa etária em 2016/1.

FAIXA ETÁRIA	2016
< 17 anos	01
17 – 30 anos	29
> 31 anos	21
TOTAL	51

QUADRO 12. Resumo dos atendimentos realizados pelo SEOD/CSHNB em 2016/1.

PROCEDIMENTOS	nº
Compareceram ao atendimento – Total de atendimentos	46
Não compareceram ao atendimento	05
Falta justificada	02
Exame clínico	28
Primeira consulta- Tratamento iniciado	17
Tratamento concluído	05
Consulta retorno	21
Consulta de urgência	13
Radiografia	01
Restauração de amálgama	01
Restauração de resina	09
Restauração provisória	08
Acabamento/polimento das restaurações	10
Remoção de tártaro	16
Profilaxia	11
Flúor	16
Remoção de pontos	01
Solicitação exames	04
Outros	03

2.5 Outras Atividades Desenvolvidas pelo NAE/CSHNB

- Capacitação do Conselho de Residentes da REU: teve como intuito instrumentalizar os estudantes que exercem a função de conselheiros da REU para o exercício de suas competências, discutir as diretrizes e princípios da Política de Assistência Estudantil, fortalecer a atuação do Conselho como elemento catalisador da participação e organização dos residentes e discutir questões relativas à REU;
- Atividades Coletivas de Acompanhamento aos residentes da REU: buscou promover a integração entre os residentes e entre estes e a equipe técnica, discutir demandas da REU, reforçar a importância dos direitos e deveres no cotidiano da REU e realizar avaliação do Programa junto aos residentes;

- Atividade de Recepção aos Calouros 2016.1: teve como escopo a integração do estudante calouro ao contexto universitário, na perspectiva de ampliar as condições de permanência e conclusão do curso de graduação pelos jovens ingressantes;
- I Campanha de Doação de Sangue e Medula Óssea da UFPI/CSHNB: objetivou captar e sensibilizar estudantes, docentes, técnico-administrativos, colaboradores da UFPI e sociedade em geral, sobre a importância da doação voluntária e periódica de sangue, bem como o cadastro voluntário de medula óssea a fim salvar vidas. A Campanha teve como foco ainda a ação promovida nas redes sociais denominada “Todos Juntos por Larissa”, para contribuir para o processo de formação de cidadãos conscientes de sua função social, tendo como resultado 599 cadastros de doadores voluntários de medula óssea e 150 bolsas de sangue;
- Articulação da 3ª Edição da Capacitação de Prevenção às Drogas: teve como propósito viabilizar a efetivação do cronograma do programa de prevenção às Drogas desenvolvido pela PRAEC;
- Reunião com representação estudantil do *Campus* sobre material de esporte e lazer. A finalidade foi de socializar e dialogar sobre a distribuição e administração dos materiais de esporte e lazer no *Campus*;
- Seminário Ampliado da CACOM 2016: proporcionou o encontro de todas as equipes que compõem a Assistência Estudantil da Universidade Federal do Piauí, onde foi possível, dentre outras iniciativas, compartilhar as experiências de cada *Campus*, estabelecer metas e criar um plano de trabalho para cada serviço.

3. CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS – NAE/CPCE

3.1 Serviço Social - SES

O Serviço Social planeja e executa a política de promoção e apoio ao estudante com dificuldade socioeconômica, implementando programas e projetos que atendam às necessidades da vida acadêmica, tendo em vista a melhoria do desempenho acadêmico e a permanência desse estudante na Instituição.

No semestre 2016/1, foram oferecidos os seguintes benefícios aos estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar *per capita* de até um

salário-mínimo e meio:

- Bolsa de Apoio Estudantil – BAE, no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais, para custeio de despesas em geral da vida acadêmica;
- Auxílio-Residência – AR, no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais, para custeio de despesas de hospedagem de estudantes oriundos de outros municípios e/ou estados da Federação;
- Auxílio Creche – AC, no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais, para custeio de despesas de creche ou berçário, de estudantes pais ou mães de crianças de até 3 anos de idade;
- Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas – BIAMA, no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais por um ano, renovável por até mais um ano, para estudantes participantes de projetos supervisionados na sua área de graduação, tendo em vista a complementação da sua formação acadêmica.

Além desses benefícios estudantis, Serviço Social do NAE/CPCE realizou as seguintes atividades:

- Seleção socioeconômica de estudantes para os benefícios da assistência estudantil, realizada através da análise da documentação do aluno e do questionário *online*. O objetivo da seleção socioeconômica é identificar os estudantes em situação de vulnerabilidade social, visando sua inserção no programa de assistência estudantil da UFPI para promoção de inclusão social pela educação;
- Análises dos relatórios dos bolsistas do projeto Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas – BIAMA para verificar o atendimento aos requisitos do Edital anual;
- Confeção e encaminhamento, mensalmente, à PRAEC, da folha de pagamento dos bolsistas da assistência estudantil;
- Encaminhamentos de estudantes a outros serviços da UFPI.

3.2 Serviço Pedagógico – SEPE

O SEPE/CPCE realizou as seguintes atividades em 2016/1:

- Convocatória de alunos bolsistas para entrevista com o pedagogo;

- Análise do histórico acadêmico dos estudantes;
- Atendimento de 79 alunos com problemas no IRA;
- Entrevistas individuais e produção de planos de estudo para estudantes com dificuldades de aprendizagem;
- Acompanhamento de alunos encaminhados pelos coordenadores de curso;
- Orientação a coordenadores de cursos a respeito de procedimentos do processo ensino/aprendizagem de estudantes.

3.3 Ações Multiprofissionais

- Reunião com os alunos do PROCAMPO para a assinatura do Termo de Compromisso da Residência Universitária;
- Reunião com os CAs para discutir a acolhida aos calouros 2016/1;
- Reunião com a direção do *Campus* e os coordenadores dos cursos para discutir a melhor forma de acolher os novos calouros;
- Reunião com os técnicos administrativos para definir as contribuições que cada setor pode oferecer na acolhida aos calouros 2016/1;
- Acolhida aos calouros em forma de palestra com apresentação da Equipe e ações do NAE - 1ª Acolhida (2016/1): 206 calouros (Data: 14/04/2016);

4. CAMPUS MINISTRO REIS VELOSO – NAE/CMRV

4.1 Serviço Social - SES

O Serviço Social do CMRV planeja e executa ações de promoção e apoio ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica com base na PNAES, por meio de ações e projetos que facilitem a vida acadêmica e garantam a permanência dos mesmos na Instituição. O SES orienta, dirime dúvidas e analisa todas as documentações durante o processo seletivo dos benefícios BAE, ITA, REU, AC, BIAMA, BINCS, APEC. O acesso aos benefícios estudantis teve por base o Edital nº01/2016.

Além do processo seletivo socioeconômico, o Serviço Social do NAE/CMRV acolheu as demandas dos alunos; realizou visitas domiciliares; atuou na resolução de conflitos junto à Residência Universitária; solicitou materiais e consertos necessários para a REU; realizou encaminhamentos para outros setores da UFPI e os serviços locais; além de fazer parcerias e articulações para realização de Campanhas Educativas.

Outras Atividades Desenvolvidas:

- **Seminário de Introdução ao curso** - divulgação dos serviços e atividades ofertados pelo NAE, bem como do Edital para a inscrição dos benefícios estudantis, para os calouros do semestre 2016/1;
- **Reunião na Residência Universitária** - participação da Direção do Campus e dos serviços psicológico e de alimentação (RU). Nesse encontro houve a apresentação do Projeto de Extensão do Curso de Fisioterapia no âmbito da REU, além da apresentação do balanço dos custos e ações voltados para a manutenção do Programa Residência Universitária;
- **Campanha de Doação de Sangue:** objetivou captar e sensibilizar estudantes, docentes, técnico-administrativos e colaboradores da UFPI sobre a importância da doação voluntária e periódica de sangue, bem como o cadastro voluntário de medula óssea a fim salvar vidas;
- **Capacitação de Prevenção às Drogas – PRAEC/CENDROGAS/SEDUC/Polícia Militar:** objetivou discutir ações de prevenção e enfrentamento ao uso de drogas. Contou com a participação de alunos da UFPI e outras IES, bem como profissionais das áreas de Saúde, Assistência Social e Educação do município;
- **Seminário Ampliado da CACOM 2016:** proporcionou o encontro entre todas as equipes que compõem a Assistência Estudantil da Universidade Federal do Piauí, onde foi possível, dentre outras coisas, compartilhar as experiências de cada *Campus*, estabelecer metas e criar um plano de trabalho de cada serviço.

4.2 Serviço de Apoio Psicológico – SAPSI

As principais demandas que envolvem atendimento individual no SAPSI do CMRV são referentes aos transtornos de ansiedade, aceitação da orientação sexual, (re)

orientação profissional, problemas de adaptação à vida universitária e às novas relações sociais efetivadas e problemas emocionais que interferem na aprendizagem.

Desta forma, foram desenvolvidas as seguintes atividades pelo serviço de Psicologia do CMRV:

- Atendimento Individual – escuta qualificada para identificação de problemas de ordem psicossocial que possa interferir no processo ensino-aprendizagem;
- Atendimento multidisciplinar – trabalho em parceria com o serviço pedagógico com o intuito de auxiliar os alunos com baixo rendimento acadêmico ou outro problema que possa culminar com a retenção e/ou evasão escolar;
- Reuniões em conjunto com os demais técnicos do NAE e Direção do *Campus* para aferir as demandas dos residentes, com o objetivo de acompanhar e avaliar o programa Residência Universitária;
- Atividades Coletivas “Oficinas de Ações Expressivas”: participação de alunos em atividades de arte e cultura, com cortejos pela UFPI, composição de letras de músicas etc. As Oficinas culminaram nos seguintes eventos:
 - Semana da Luta Antimanicomial;
 - Cortejo da Saúde Mental;
 - Oficina de Música e elaboração de instrumentos musicais
 - Oficina de habilidades de escuta e acolhimento para o Projeto Risomil;
 - Roda de conversa sobre Arte e Cultura na Educação.
- Elaboração do Projeto BIAMA “Fazendo Arte e Cultura na Educação – FACE: este projeto teve como objetivo promover ações de cuidado à saúde e da melhoria da qualidade de vida na Universidade através de atividades culturais e artísticas;
- Elaboração de Programas de Extensão “Acolher e Protagonizar”: identificar as habilidades dos alunos, inserindo-os em ações de arte e cultura, tornando-os protagonistas e multiplicadores destas ações;
- Elaboração de Projetos de Extensão “Aquaponia”: implantação de cultivo de horta e criação de peixes nas dependências da Residência Universitária envolvendo seus moradores;

- Supervisão das atividades do Projeto de Extensão “Observatório de Queixa Escolar”: projeto que visa identificar e dirimir os principais fatores que acarretam a evasão escolar dos alunos;
- Elaboração do projeto “Oficinas terapêuticas de arte e criatividade: formação de facilitadores”: capacitar alunos para serem multiplicadores nos projetos de arte e cultura.

4.3 Serviço Pedagógico - SEPE

O serviço Pedagógico do NAE do CMRV ficou inativo até o mês de abril de 2016, em virtude da remoção da pedagoga para o Campus de Teresina, mas um novo pedagogo assumiu após redistribuição do Instituto Federal do Ceará. Com isso, as atividades desenvolvidas por este setor foram:

- Análise do histórico junto aos alunos bolsistas;
- Atendimento individual de alunos Bolsistas para orientação de estudos em razão de baixo rendimento acadêmico;
- Orientação e produção de planos de estudo;
- Acompanhamento de alunos, solicitados pelos coordenadores de curso;
- Participação em palestras de apresentação do papel do NAE no processo de ensino-aprendizagem do *Campus* e reuniões com o conselho de moradores da Residência Universitária;
- Roda de Conversa sobre Evasão Escolar com alunos do projeto de Extensão “Observatório de Queixa Escolar”.

4.4 Serviço Odontológico – SEOD

O SEOD é o serviço responsável pela coordenação e execução de ações em saúde bucal preconizadas pelo Decreto no 7.234. Realiza atendimento clínico gratuito nas áreas de diagnóstico bucal (clínico e radiográfico), periodontia (tartarectomia e limpeza), dentística (restauração) e cirurgia (exodontia). Dispõe de um consultório odontológico e

duas equipes de profissionais, compostas por dentistas e técnicas em saúde bucal, que se revezam no atendimento, no horário de 8 às 20h. Os procedimentos mais demandados são restaurações e profilaxias.

QUADRO 13. Total de Procedimentos realizados pelo SEOD/CMRV em 2016/1.

PROCEDIMENTOS	TOTAL
Exame clínico	166
Tratamento concluído	81
Consulta retorno	340
Radiografia	43
Restauração de amálgama e resina composta	655
Remoção de tártaro	519
Profilaxia e Aplicação de fluor	262
Exodontias	42

VI COORDENADORIA DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA – CND

A CND/PRAEC é responsável pela administração dos Restaurantes Universitários (RU) da UFPI. Cada *Campus* possui uma central de produção de refeições e um refeitório, exceto o *Campus* sede em Teresina, que possui três refeitórios (Unidades I, II e III). Este relatório descreve os indicadores de gestão dos RU da UFPI em 2016/1:

TABELA 02. Quantidade de refeições servidas no RU por categoria e *Campus* em 2016/1.

DEMANDAS POR CATEGORIAS – 2016.1						
CATEGORIA	CMPP-Teresina	CMRV-Parnaíba	CSHNB-Picos	CAFS-Florianópolis	CPCE-Bom Jesus	TOTAL
ESTUDANTE 3º GRAU	310.373	120.728	139.536	37.987	77.930	686.554
ESTUDANTES ISENTOS	29.115	8.031	13.417	485	2.686	53.734
SERVIDORES	16.331	1.574	6.733	4.609	4.889	34.136
TERCEIRIZADOS	29.463	1.032	4.009	2.730	2.825	40.059
VISITANTES	3.259	517	1.938	1.070	720	7.504
ESTUDANTE 2º GRAU	41.219	0	0	43.202	28.122	112.543
ESTUDANTES PRONATEC	5.830	1.321	2.900	3.957	0	14.008
ESTUDANTES PROCAMPO	8.777	0	4.821	5.867	0	19.465
RESIDENTES	17.219	8.914	5.745	2.122	4.259	38.259
FUNCIÓNÁRIOS DO R U	15.401	5.060	5.607	5.751	5.760	37.579
ESTAGIÁRIOS DO RU	1.205	0	1.067	0	0	2.272
TOTAL	478.192	147.177	185.773	107.780	127.191	1.046.113

TABELA 03. Resumo Geral por *Campus* dos indicadores de gestão dos RUs em 2016/1.

Nº de Refeições, Despesas, Custos e Arrecadação					
CAMPUS	Total de REF.	Despesa (R\$)	Custo Unit (R\$)	Receita (R\$)	Subsídio UFPI (%)
TERESINA	478.192	2.174.807,00	4,55	314.066,65	85,56
PARNAÍBA	147.177	510.660,32	3,47	101.168,40	80,19
PICOS	185.773	669.808,61	3,61	130.762,80	80,48
FLORIANO	107.780	446.056,49	4,14	42.748,35	90,42
BOM JESUS	127.191	518.683,76	4,08	74.139,00	85,71
TOTAL	1.046.113	4.320.016,18	4,13	662.885,20	84,66

VII NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DA UFPI – NAU

O Núcleo de Acessibilidade da UFPI tem como principais funções: a) sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a inclusão social no ensino superior; b) identificar os estudantes com NEE no âmbito universitário; c) ampliar a assistência aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) por meio dos Núcleos de Assistência Estudantil (NAEs) dos *Campi* fora de sede; d) consolidar o NAU como órgão de referência no atendimento de pessoas com NEE para além do âmbito institucional; e) normatizar o financiamento, serviços e ações do NAU e f) propiciar aos estudantes com baixa visão o acesso a recursos que facilitem a aprendizagem.

Para alcance dessas atribuições, planejou-se as seguintes ações para o ano de 2016:

- campanha de sensibilização da comunidade acadêmica sobre a inclusão social para o primeiro semestre de 2016;
- cursos sobre educação inclusiva para servidores de setores estratégicos da UFPI, ao longo do ano de 2016;
- publicação de cartilhas, *folders* e informativos sobre os Direitos das Pessoas com NEE e os serviços disponibilizados pelo NAU/UFPI;
- aquisição de equipamentos e recursos tecnológicos para os NAEs e Biblioteca Central da UFPI;
- coleta de dados de identificação dos estudantes com NEE (e suas necessidades) por meio de questionário aplicado no momento da matrícula institucional;
- seminários semestrais sobre os tipos de Necessidades Educacionais Especiais (NEE);
- visitas às coordenações de curso da UFPI para divulgação dos serviços do NAU;

- grupos de estudo mensais para discussão e esclarecimento sobre os tipos de NEE;
- parcerias com instituições da comunidade externa que lidam com a temática da inclusão voltada aos estudantes com NEE;
- regulamentação das ações e serviços do NAU e revisão do Estatuto;
- editais para a Bolsa de Inclusão Social (BINCS);
- tutoria inclusiva para estudantes com altas habilidades/superdotação;
- concessão de kits de lupas manuais para estudantes com baixa visão para uso até a conclusão do curso.

No Quadro 14 abaixo, apresenta-se as ações efetivamente realizadas em 2016/1.

QUADRO 14. Resumo das ações desenvolvidas pelo NAU em 2016/1.

RESUMO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO NAU EM 2016.1	
JANEIRO	<ul style="list-style-type: none"> -Reunião com o setor de estatística; -Organização da Campanha “Se Liga na Inclusão”; -Grupo de estudo sobre surdez (1º encontro); -Grupo de estudo sobre surdez (2º encontro); -Reunião com a equipe técnica da Biblioteca Central; -Atendimentos individuais dos estudantes com NEE matriculados em 2016; -Organização do Seminário da Coordenadoria de Assistência Comunitária da PRAEC.
FEVEREIRO	<ul style="list-style-type: none"> -Grupo de estudo sobre surdez (3º encontro); -Reunião com o Serviço Social da Coordenadoria de Assistência Comunitária da PRAEC para elaboração dos editais das bolsas de inclusão social de estudantes com NEE; -Grupo de estudo sobre surdez (4º encontro); -Grupo de estudo sobre Transtorno do Espectro Autista-TEA (1º encontro).
MARÇO	<ul style="list-style-type: none"> -Reunião com a Comissão da Diretoria de Avaliação da UFPI (DAI); -Reuniões para organização do 1º Seminário sobre Autismo da UFPI; -Participação na FM universitária divulgando o Seminário sobre Autismo.
ABRIL	<ul style="list-style-type: none"> -Participação no Seminário de Docência Superior da UFPI; -Organização e realização do I Seminário sobre Autismo da UFPI; -Visita institucional à Associação dos pais e amigos dos autistas (AMA);

	<p>-Visita Institucional à Associação dos Cadeirantes do Município de Teresina (ASCAMTE);</p> <p>- Participação no “Talk Show - Telúrica dos Sentidos” para divulgação das ações do NAU</p>
MAIO	<p>-Reuniões com a equipe técnica da PREUNI;</p> <p>-Reunião para organização do Seminário Integrado com os técnicos dos NAEs;</p> <p>-Visita Institucional à ASCAMTE;</p> <p>-Visita Institucional à CONADE;</p> <p>-Realização da Campanha “Se liga na Inclusão”;</p> <p>-Participação no Programa da FM Universitária divulgando a Campanha “Se liga na Inclusão”;</p> <p>-Elaboração dos Projetos para submissão ao Edital Interno UFPI de Bolsas de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas (BIAMA):</p> <p>Saberes e fazeres da prática inclusiva: experiências de formação profissional para acadêmicos da UFPI;</p> <p>APOIE: apoio pedagógico e orientação inclusiva para estudantes com NEE.</p>
JUNHO	<p>-Reunião com o setor de Recursos Humanos;</p> <p>-Reunião com a coordenação do curso de matemática;</p> <p>-Reunião com a coordenação do curso de Libras;</p> <p>-Reunião com docente do curso de estatística;</p> <p>-Visita técnica com a PREUNI à Biblioteca;</p> <p>-Reunião de acompanhamento e avaliação com auxiliares pedagógicos (bolsistas acompanhantes de pessoas com NEE);</p> <p>-Participação no Seminário Interno da equipe de profissionais da Coordenadoria de Assistência Comunitária da PRAEC;</p> <p>-Elaboração do Projeto “De mãos dadas: tecendo políticas de inclusão na UFPI”;</p> <p>-Elaboração dos Editais de Bolsas de Inclusão Social (BINCS-estudantes surdos, BINCS) e Kit lupas.</p>

Durante todos os meses foram realizados atendimentos individuais e coletivos, pela equipe técnica do NAU, aos alunos com NEE e também aos seus auxiliares. Esses atendimentos dizem respeito à escuta qualificada, orientações e encaminhamentos.

No decorrer do ano 2016 foi possível instigar discussões e possibilidades de ações através de palestras, seminários e reuniões intersetoriais. O NAU também investiu em ações de divulgação da política de inclusão e acessibilidade nas mídias institucionais como a página eletrônica da UFPI, as redes sociais e a rádio universitária.

Existe ainda uma demanda reprimida a ser atendida, razão pela qual optou-se por fazer um levantamento do público em potencial das ações do NAU. Para tanto, foi elaborado um questionário específico a ser implantado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI no próximo semestre. Em 2017.1 será possível obter com precisão o número de estudantes com NEE e quais serviços eles necessitam para sua plena inclusão no cenário universitário. Atualmente, no momento da matrícula, o aluno se autodeclara com alguma deficiência ou não, porém nem sempre o dado obtido por autodeclaração é confiável.

Tabela 04. Número de estudantes que se autodeclararam com NEE na UFPI em 2016/1.

ESTUDANTES COM NEE MATRICULADOS EM 2016.1						
Necessidade Educacional Especial	CMPP	CMRV	CPCE	CSHNB	CAFS	TOTAL
Altas habilidades/ superdotação	5	0	0	2	0	7
Auditiva	32	4	0	3	0	39
Condutas típicas	12	2	0	0	0	14
Física	225	37	47	32	19	360
Intelectual	7	1	0	0	0	8
Visual	51	12	2	10	2	77
Múltipla	0	1	0	1	0	2
Outras necessidades	30	4	3	2	2	41
TOTAL	362	61	52	50	23	548

FONTE: Coordenadoria de Estatística e Documentação de Ensino (CEDE). Legenda: CMPP- Campus Ministro Petrônio Portella; CMRV – C. Ministro Reis Velloso; CPCE – C. Professora Cinobelina Elvas; CSHNB – C. Helvídio Nunes de Barros; CAFS – C. Amílcar Ferreira Sobral.

A partir da divulgação das atividades do NAU, vários estudantes com deficiência procuraram o setor para esclarecimentos e atendimentos com a equipe multiprofissional. Grande parte dos estudantes solicitaram auxiliar pedagógico através da Bolsa de Inclusão Social (BINCS). A BINCS já existia na PRAEC mesmo antes da criação do NAU e corresponde a um auxílio financeiro de valor correspondente a R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais, destinado ao estudante regularmente matriculado na UFPI que presta auxílio acadêmico a um outro estudante com NEE. O auxiliar é indicado pelo estudante com NEE, com quem tenha afinidade, e manifeste habilidades para assisti-lo durante o curso.

A BINCS é lançada em Edital semestral, no qual é informado os tipos de deficiências a serem assistidas, carga horária e requisitos de acesso ao benefício. As vagas remanescentes ficam disponíveis para demanda espontânea eventual no decorrer do ano.

O primeiro edital lançado para a BINCS em 2016 foi o Edital N° 05/2016, o qual teve poucos inscritos e foi relançado em julho com a disponibilização das vagas remanescentes.

Para alunos com baixa visão, disponibilizou-se o Kit de lupas manuais, também regulamentado em Edital semestral.

O NAU obteve um retorno positivo das visitas e ações de divulgação do serviço e de sensibilização da comunidade acadêmica, tendo em vista o crescimento do número da procura pelo serviço e do número de inscritos para a Bolsa de Inclusão Social. A Tabela 05 representa o número total de bolsistas contemplados no decorrer do corrente ano. A folha de pagamento de bolsistas BINCS de dezembro de 2016 (última do exercício financeiro respectivo), apresentou 19 beneficiários (auxiliares acadêmicos de estudantes com NEE).

TABELA 05. Estudantes com NEE assistidos pelos auxiliares acadêmicos em 2016.

BOLSA DE INCLUSÃO SOCIAL (BINCS)		
TIPO DE DEFICIÊNCIA	CURSO	NÚMERO DE ESTUDANTES
FÍSICA	FARMÁCIA	1
VISUAL	FILOSOFIA CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO SERVIÇO SOCIAL INGLÊS- EXTENSÃO LETRAS FRANCÊS CIÊNCIAS SOCIAIS PEDAGOGIA (2)	9
MÚLTIPLA	ESTATÍSTICA	1
AUDITIVA	LETRAS LIBRAS/ ENGENHARIA FLORESTAL (BOM JESUS)	11
INTELECTUAL	FÍSICA	1
TOTAL		23

FONTE: Núcleo de Acessibilidade da UFPI (NAU) e Coordenadoria de Assistência Comunitária (CACOM/PRAEC).

TABELA 06. Quantitativo de alunos com NEE em relação ao total de alunos matriculados em qualquer modalidade da graduação.

Altas habilidades / superdotação	Deficiência Auditiva	Condutas típicas	Deficiência física	Deficiência mental	Deficiências múltiplas	Deficiência visual	Outras	TOTAL
7	39	14	360	8	2	77	41	26.352
0,026%	0,15%	0,053%	1,37%	0,03%	0,0075%	0,29%	0,16%	2,08%

FONTE: Coordenadoria de Estatística e Documentação de Ensino (CEDE).

VIII CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência estudantil é um direito e, como tal, cabe à Universidade construir um plano institucional que preveja ações educativas e de construção de um espaço propício para a efetivação da cidadania e da dignidade humana. Tais ações devem estar articuladas a todas as dimensões do fazer acadêmico, quais sejam, o ensino, a pesquisa e a extensão, e também apropriar-se das questões sociais emergentes, que no Brasil e no mundo, estão transformando as sociedades e a forma de viver o coletivo. Nesse contexto, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários da Universidade Federal do Piauí (PRAEC/UFPI) tem realizado ações de atendimento e apoio ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica (resumo no Quadro 15 a seguir), concedendo benefícios e prestando serviços de qualidade. O desafio para a equipe da PRAEC na gestão 2013-2016 é manter o compromisso com a qualidade e ao mesmo tempo inovar, acompanhando a dinâmica própria das mudanças sociais que apontam para uma preocupação crescente do Governo e da sociedade com a educação.

QUADRO 15. Beneficiários das bolsas e auxílios da Assistência Estudantil da UFPI em 2016/1.

CAMPUS/BENEFÍCIOS	Bolsistas que migraram de 2015 (a)	Ingressantes em 2016			TOTAL DE DESLIGAMENTOS	TOTAL DE ALUNOS ATENDIDOS EM 2016 (a+b+c)	DEMANDA REPRIMIDA
		Vagas Disponíveis Em Edital N°01-/2016	Vagas Ocupadas (b)	Cadastro de Reserva (c)			
Campus Ministro Petrônio Portela - Teresina-PI							
Bolsa de Apoio Estudantil – BAE	591	250	250	225	214	1066	464
Auxílio Creche – AC	30	15	11	0	15	41	0
Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas – BIAMA	81	86	75	0	72	156	0
Bolsa de Incentivo a Atividades Esportivas – BIAE	30	0	0	0	0	21	0
Apoio à Participação em Eventos Científicos – APEC	12	23	0	0	0	0	0
Residência Universitária – REU	113	M - 8, F - 3	M - 8, F - 13	M - 5, F - 6	M - 3, F - 5	145	4
Isonção da Taxa de Alimentação – ITA	4	ILIMITADO	3	0	0	7	0
Kit Odontológico	18	10	10	0	6	28	0
REU – CCA	13	M - 8, F - 12	M - 1	0	0	14	0
SUBTOTAL	892	415	371	236	315	1478	468

Campus Ministro Reis Veloso - Parnaíba-PI							
Bolsa de Apoio Estudantil – BAE	407	100	100	321	140	580	0
Auxílio Creche – AC	12	5	5	6	5	19	0
Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas – BIAMA	16	20	20	2	0	20	0
Isenção da Taxa de Alimentação – ITA	25	ILIMITADO	16	0	0	41	0
Residência Universitária – REU	37	M - 3, F - 3	4	2	0	47	0
SUBTOTAL	497	131	145	331	145	707	0
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - Picos-PI							
Bolsa de Apoio Estudantil – BAE	391	46	44	0	27	435	323
Auxílio Creche – AC	8	2	2	0	0	10	1
Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas – BIAMA	13	15	0	0	0	13	7
Isenção da Taxa de Alimentação – ITA	7	ILIMITADO	3	0	2	10	2
Residência Universitária – REU	58	M - 7, F - 2	M -7, F - 2	0	3	67	15
SUBTOTAL	477	72	58	0	32	535	348
Campus Professora Cinobelina Elvas - B. Jesus-PI							

Bolsa de Apoio Estudantil – BAE	257	16	0	0	32	257	160
Auxílio Creche – AC	5	2	0	0	2	5	5
Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas – BIAMA	15	15	0	0	5	15	0
Auxílio Residência	19	3	0	0	1	19	18
SUBTOTAL	296	36	0	0	40	296	183
Campus Amílcar Ferreira Sobral - Floriano-PI							
Bolsa de Apoio Estudantil – BAE	200	55	55	77	96	332	12
Auxílio Creche – AC	5	6	5	0	3	10	0
Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas – BIAMA	10	10	10	0	10	20	0
Isenção da Taxa de Alimentação – ITA	3		0	0	0	3	0
Residência Universitária – REU	37	M - 12, F - 7	M-5, F3	0	3	45	0
SUBTOTAL	255	90	78	77	112	410	12
TOTAL	2.417	744	652	644	644	3426	1334

